

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
Curso de Licenciatura em Antropologia

**Trabalho, lazer e sensualidade numa oficina de mecânica automóvel em Kassi-
Kassi, Matola**

Autora: Carla Maria Carlos Alberto

Orientador: Euclides Gonçalves

Maputo, Abril de 2013

**Trabalho, lazer e sensualidade numa oficina de mecânica automóvel em Kassi-
Kassi, Matola**

**Projecto de pesquisa em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do
grau de licenciatura em Antropologia pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais
da Universidade Eduardo Mondlane**

Autora

Carla Maria Carlos Alberto

Júri

O orientador

O presidente

O oponente

Maputo, Abril de 2013

Índice

Declaração de honra	iv
Agradecimentos	v
Resumo	vii
I. Abertura	1
<i>Problemática</i>	1
II. Análise e recolha de dados	6
<i>Conceptualização</i>	6
<i>Área de estudo</i>	7
<i>Recolha de dados</i>	8
III. Manhãs	11
IV. Tardes	13
<i>Clientes, mecânicos e frequentadores</i>	13
<i>Clientes</i>	13
<i>Frequentadoras e mecânicos</i>	16
<i>Casados e clientes</i>	20
V. Noites	23
<i>Troncos, muros e vigilantes</i>	23
<i>Vigilantes</i>	25
VI. Fecho	27
Referências bibliográficas	28
Notas	30

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que este relatório de pesquisa nunca foi apresentado para à aquisição de algum grau, é fruto da minha investigação pessoal. Ao longo do texto indico as referências e as fontes por mim utilizadas na sua elaboração.

Carla Maria Carlos Alberto

Agradecimentos

Endereço o meu muito obrigado a todos os docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Universidade Eduardo Mondlane por terem-me transmitido conhecimentos antropológicos que estão e estarão sempre gravados na minha memória. Em simultâneo estendo o meu agradecimento aos funcionários do Departamento de Arqueologia e Antropologia pelo carinho e paciência pelo atendimento aos meus anseios.

Agradeço ao Euclides Gonçalves meu orientador pela dedicação, paciência, atenção e acompanhamento na elaboração do meu trabalho concedendo críticas construtivas. A dr. Xénia Carvalho por tecer ideias construtivas, ao Dr. Emídio Salomone Gune por implementar em mim o espírito crítico e ao dr. Nelson Mugabe pela força e apoio.

Aos meus informantes pela paciência que tiveram em disponibilizar o seu tempo para ouvir e aturar as minhas perguntas repetitivas, ao representante da zona Germano Manhiça pela atenção, disponibilidade em me receber a qualquer momento o meu obrigado.

O meu muito obrigado aos meus colegas do curso de Antropologia, aos meus colegas da turma do 4º ano de Antropologia geração 2009 laboral, pelo companheirismo e amizade durante os 4 anos pelas conversas e conselhos sobre como estudar, saber ser, estar e interagir com os docentes na academia. Em especial a turma das saborosas da mesma turma a Matilde Dimande (Magricela), Osvaldo Matlava (primitivo), Edeldo Amaral (Primata superior), Octávio Saene (pipito), Guilherme Guiamba (pai), Natalina Zacarias (primata superiora) e Catarina Mavila pelas discussões e brigas pelo conhecimento no âmbito da realização dos trabalhos em grupo e não só!

Aos meus pais Carlos Alberto e Margarida Combane Nhamué pela dedicação, incentivo e acompanhamento do ensino primário ao superior. Aos meus irmãos Didinho, Banito Aurélia, Zelu Betinho e Kutle. Aos meus primos-irmãos Suzana, Zinha, Cthu-cthu Torrinha, Emílio e Crescêncio. Em especial a Suzana pelo computador, a Aurélia pelo vestuário, ao Kutle, Zelu e Emílio os homens de Mulotana que deixarem de ser os meninos fofinhos da cidade e trabalharem a sério com o camião para a família ajudando a construir os meus estudos e aos meus tios António Pope e Agina Pope pela pressão e

encorajamento continuo na minha carreira estudantil. Aos meus avos, tios, primos, sobrinhos, cunhados e cunhadas. O meu muito obrigado pela força e estímulo.

Agradeço ainda aos meus amigos Malegino, Edy, Beto Gama, Ilídio, Moisés, Felismina e Líria pelo apoio e por cultivar em mim o espírito de batalha no decorrer da minha formação. E a todos que directamente e indirectamente apoiaram-me no percurso académico.

Resumo

Este estudo explora momentos de interação entre os mecânicos e seus clientes e os frequentadores da oficina mecânica de reparação de automóveis. O estudo mostra como nas oficinas os clientes não só reparam os seus automóveis mas também procuram momentos de lazer, parceiros sexuais regulares ou ocasionais. O estudo ilustra também como a oficina e os seus arredores são frequentados por mulheres que procuram relacionamentos estáveis ou momentâneos com pessoas que vivem uma “boa vida”. O estudo teve como base a recolha de dados na oficina mecânica de reparação de automóveis em Kassi-Kassi, Matola onde apliquei-me a descrever a oficina e seus arredores nas manhãs, tardes e ao anoitecer, o comportamento dos clientes homens da oficina, das clientes mulheres da oficina, das frequentadoras mulheres não clientes da oficina. Por outro lado, realizei conversas e entrevistas semi-estruturadas para compreender porque as pessoas preferem frequentar a oficina durante o dia para o seu lazer e actividades sexuais. O estudo é orientado por uma linha de pensamento que reflecte que as oficinas mecânicas são alvo das pessoas como locais de lazer associado as actividades sexuais apenas no período da noite na ausência dos funcionários das mesmas, como forma de encontrar as mesmas pessoas com o mesmo comportamento e preferências sexuais por homens e mulheres diferentes. Os dados do campo permitiram reparar que as oficinas são frequentadas como espaços de lazer associados às práticas sexuais pelos clientes e frequentadoras mulheres não clientes da oficina nas horas normais de expediente onde estas procuram parceiros sexuais, homens com uma “vida estável” para vida inteira e os clientes para a reparação dos seus carros e encontrar parceiras sexuais sem comprometer as suas famílias, iniciando estas práticas nas manhãs com pouca afluência nas tardes com constância alastrando – se até ao anoitecer.

Palavras-chave: Clientes homens da oficina, frequentadoras mulheres não clientes da oficina e actividades sexuais

Dedicatória

Aos meus pais Carlos Alberto e Margarida Combane Nhamué pela dedicação no âmbito da minha formação pessoal e académica.

I. Abertura

Problemática

A revolução sexual teve o seu início depois da segunda guerra mundial dando o direito a mulher de lutar, abusar e gozar do seu próprio corpo ao seu prazer. Estas reivindicaram o seu corpo no mundo todo, sendo esta fase intitulada a segunda onda do feminismo ou liberação sexual (Muniz 2001).

A liberação sexual associada a diversão foi algo antes não existente, as pessoas namoravam sem praticar relações sexuais, devido a aquisição da gravidez indesejada por parte das mulheres, pais jovens e solteiros por consequência “filhos bastardos”. Com o aparecimento da pílula anticoncepcional houve grande tendência dos jovens e adultos divertirem-se, namorarem em simultâneo praticando relações sexuais. E essas práticas da diversão e sexo em simultâneo foram-se alastrando e praticadas em “locais impróprios”, não havendo limites para as mesmas, por consequência não limites em termos dos espaços (idem).

O estudo aborda as oficinas mecânicas, pelo facto das oficinas mecânicas não serem frequentadas apenas pelos clientes que levam as suas viaturas à reparação, mas também por mulheres frequentadoras e não clientes da oficina e os clientes das mesmas como um local de lazer acompanhado das actividades sexuais.

A literatura indica que as oficinas mecânicas de reparação de carros são locais de lazer associados às práticas sexuais apenas nas noites na ausência dos funcionários das mesmas de forma a encontrar as mesmas pessoas com o mesmo comportamento e preferências sexuais por homens e mulheres diferentes.

Belenzani et al (2008), que fizeram os seus estudos no Brasil, Estado de Rio de Janeiro sobre as práticas sexuais em lugares públicos como barracas, praças, praias, ruas, bares, restaurantes, borracharias, postos de combustível e oficinas mecânicas associadas a venda de álcool, entendem que estas práticas são um assunto constante na sociedade nesses lugares e as pessoas caçam-se nas noites através de códigos como silêncio para os homens e roupas curtas e colantes para as mulheres. Nas manhãs estes espaços são

dedicados às pessoas que fazem os seus trabalhos normalmente, enquanto nas noites o cenário muda e as pessoas mantêm relações sexuais nos mesmos espaços.

Na mesma linha de pensamento Nogueira e Paulino (2008), no Brasil no município de Sobral que estudaram as relações jocosas entre prostitutas e travestis nos postos de combustível apontam que existe uma preferência das pessoas em frequentar esses lugares e arredores como telefones públicos, muros, bancos das ruas públicos nas noites como um local de sedução masculina e feminina, troca de sexo por prazer e “vida luxuosa” porque são lugares colectivos, abertos e espaçosos.

Para o seguimento da pesquisa, adopto a perspectiva de Jackson (2001), que fez os seus estudos na Inglaterra nos clubes nocturnos como discotecas, boates (noites *fanks*, noites *souls*), associados à sensualidade e actividades sexuais. Aponta que os clubes nocturnos são locais de lazer abertos às práticas da sedução e que estas práticas são específicas dos clubes nocturnos, sendo os mesmos diferentes de todos os espaços públicos, e que as pessoas apenas buscam esses lugares com a intensão de espalhar a sensualidade e seduzirem-se entre elas.

Adopto esta perspectiva porque conforme a presente etnografia as oficinas mecânicas de reparação de automóveis adequam-se as características dos clubes nocturnos, problematizando a ideia segundo a qual os clubes nocturnos são os únicos espaços públicos onde as pessoas constroem intensionalmente a sedução e sensualidade. Demonstrando que nem todos os espaços públicos em que não sejam direccionados a diversão estão isentos da construção intencional ou não intencional da sensualidade e sedução pelas pessoas e que as mesmas não acontecem apenas nas noites como nos clubes nocturnos.

Cantalice (2009), que realizou a sua pesquisa no Brasil, Estado de Rio Grande do Norte em Natal na praia da pipa, acerca da interacção afectiva e sexual entre os turistas europeus e cidadãos locais entende que o homem em si socialmente e culturalmente caminha no quotidiano com os seus desejos sexuais e esses desejos não estão direccionados em um mesmo local e mesma hora.

A percepção do autor remete pensar que as práticas sexuais são actos que os indivíduos constroem, demarcam os espaços e as horas em que possam praticar, demonstrando que é problemático traçar uma hora específica para a mesma prática.

A mesma linha de pensamento é defendida por Goffman (2002), que aborda as representações sociais e entende que os indivíduos são actores sociais e que são atribuídos papéis sociais dentro da sociedade e em simultâneo eles próprios se atribuem papéis sociais dentro desta e estão em constante representação em contextos sociais diferentes.

Neto (2005), no estado de Rio Grande do Norte no Brasil que estudou as práticas sexuais nas casas de banho públicas ostenta que as práticas sexuais em espaços públicos fazem com que as pessoas não tenham um contacto longo, com isso as pessoas passam a frequentar o mesmo local com as mesmas atitudes como forma de voltar a reencontrar aquelas pessoas que antes encontraram, que partilham o mesmo estilo de vida e facilitam com que se encontrem novamente em outros locais para a continuidade.

Remeto que é discutível o pensamento porque apenas aponta que as pessoas querem o mesmo estilo de vida sendo problemático porque os frequentadores nem sempre querem o mesmo estilo de vida que levam, querendo a mesma oportunidade por vezes para mudar o seu actual estilo de vida para um estilo de vida “melhorado”.

Bellaguarda e Braga (2006), na sua pesquisa no Brasil, Estado de Porto Alegre sobre empreendedorismo nas oficinas mecânicas de reparação de automóveis, preocupados em como manter um cliente, ostentam que os clientes somente frequentam numa oficina que lhes ofereça certos benefícios que têm à ver com a sensibilidade dos clientes resumindo-se em algo importante equivalente aos serviços oferecidos na oficina, que resumem-se em pequenos detalhes onde o cliente tem – se por satisfeito mesmo quando a oficina não dispõe dos serviços que o cliente deseja.

Busco as autoras para ilustrar que nem sempre os clientes dirigem-se à oficina com intensão de reparar os seus carros havendo por vezes algo a mais na oficina que os leva a mesma. E é discutível pensar num cliente numa oficina e coloca-lo na situação que o mesmo procura somente a reparação da sua viatura.

GAV (s/d), pressupõe que o comportamento dos clientes na oficina mecânica de reparação de automóveis varia de acordo com a cultura de cada cliente, consoante os seus hábitos e costumes, idade, condições económicas, sociais, cor da pele, estilo de vida, localização geográfica do cliente onde está inserido, tendo em conta que o estilo de vida é o que mais influencia no comportamento de um determinado grupo, neste caso dos clientes da oficina.

Trago a literatura para ilustrar que é discutível o pensamento que os clientes são pessoas com um único interesse de repararem os seus carros, podendo ter outras intensões e hábitos de acordo com a sua socialização.

O *habitus* são esquemas criados por uma prática com todas as pessoas que compartilham a mesma realidade e acabam por expor e fortalecer as práticas culturais de um grupo. Cada espaço é determinado por uma fórmula individual de interesse onde tudo depende da forma como as pessoas agem (Bourdieu 2000).

Revejo o autor para demonstrar que as pessoas buscam a sua forma de vida, determinada por certas condições que permitem um determinado *habitus* por consequência um estilo de vida específico.

Giddens (1997), remete que o “estilo de vida é um conjunto de práticas tomadas pelas pessoas que satisfazem as suas necessidades mais importantes e as pessoas materializam as suas ideias conforme aquilo que as mesmas falam, podendo afirmar que o estilo de vida é algo adoptado”.

O estudo está organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo que constitui a abertura apresenta a delimitação da pesquisa, problemática, as abordagens, as perspectivas que conduzem o estudo e a revisão da literatura mostrando de forma mais abrangente as discussões teóricas sobre o lazer, sensualidade e actividades sexuais.

O segundo é reservado a análise e recolha de dados cabendo nele a conceptualização, selecção dos informantes, a técnica de recolha de dados de forma a ilustrar as etapas da realização do estudo, os desafios vividos no terreno e como contornei as situações.

No terceiro capítulo Manhãs descrevo o ambiente vivido nas primeiras horas do dia na oficina, a movimentação, a interação entre os homens clientes da oficina, mulheres frequentadoras não clientes da oficina e os mecânicos da mesma.

O quarto capítulo Tardes trago clientes; mecânicos e frequentadores; frequentadoras e mecânicos; casados e clientes de forma a ilustrar o comportamento de ambos, como se apresentam nas tardes e a ideia que os mesmos têm por se fazerem presentes na oficina, seus propósitos e o ambiente vivido neste período.

O quinto capítulo, Noites busca muros, troncos e vigilantes para explicar os acontecimentos vividos nas noites em concordância com a oficina, nos arredores da mesma e as possíveis implicações que advêm dessa convivência. E por fim o fecho demonstrando a conclusão a que cheguei na presente pesquisa.

II. Análise e recolha de dados

Conceptualização

Para o estudo, uso os conceitos de lazer e sensualidade porque na colecta de dados permitem uma flexível indicação na interacção com o grupo alvo de acordo com a sua categoria.

Para Simmel (2011), lazer é o auge da modernidade e urbanidade em que as pessoas dirigem-se a espaços como bares, restaurantes para consumirem comidas deliciosas que não fazem parte da sua rotina alimentar, cinemas para assistir filmes, teatros e aeroportos com intuito de distraírem-se.

Dumazedier (1979), lazer, é um conjunto de ocupações que as pessoas entregam-se livremente, para distraírem-se, recrearem-se após efectuar as suas obrigações profissionais e familiares (após a sua volta do trabalho sair para beber qualquer bebida na rua, cuidar da sua família como matricular o seu filho na escola, programar o tipo de casa e de móveis necessários para a família).

Sequeira et al (2006), entende que o conceito de lazer ganhou mais espaço depois da revolução Industrial onde as pessoas passaram a divertir-se vestidas de “roupas não regradas” fazendo algo diferente do seu dia-a-dia como dançar de qualquer maneira, escutar música, gritar, conhecer novas pessoas e parceiros sem restrições.

Lazer são momentos de diversão adoptados pelas pessoas dentro e fora de casa seja com a família, amigos e conhecidos, como dançar, brincar, deliciarem-se de pratos preferidos, conversar, beber e até conhecer novos amigos e parceiros sexuais que lhes interessem. Opto pelo conceito porque permite analisar o comportamento e as práticas exercidas na oficina pelos frequentadores essencialmente nas horas em que mais se fazem presentes possibilitando analisar o momento da sua presença.

Sensualidade é concepção dos homens de olhar para uma mulher e logo de imediato deseja-la, em que a mulher não se toma como desejada por si só, mas sim pelos homens que olham para a mesma com desejo de possuí-la (Laraia 1988).

Jackson (2006), sensualidade é um fundamento baseado no corpo em que as pessoas estão preocupadas em mostrar as qualidades dos seus corpos (pernas bonitas, nádegas, seios em pé, peito sarado e músculos fortes), considerando-os atractivos de forma a serem considerados atractivos e desejados pelo outrem gozando uma lógica de sedução.

A sensualidade é a forma com que os homens e mulheres expõem o seu corpo, chamando atenção dos outros de forma não propositada, criando um ambiente de desejo entre os homens e mulheres através de olhares finos, sorrisos calmos e lentos e roupas que mostram o corpo. Busco o conceito de sensualidade porque o mesmo permite-me observar o tipo de interacção entre o grupo alvo e como a mesma é articulada.

Área de estudo

A oficina localiza-se no bairro Kassi-Kassi, Matola. A oficina funciona na rua da padaria do mesmo bairro numa residência de dois cómodos, uma casa de banho externa feita de chapas de zinco com uma vedação de muro feito de blocos não rebocados que faz a separação entre a oficina e a residência, sem vedação geral da casa na parte frontal da residência que é onde são introduzidas as viaturas para a reparação, com duas árvores de mangueiras dentro do quintal uma na parte central do quintal e outra no canto esquerdo do quintal.

Estão estacionados na oficina cinco veículos ligeiros avariados: um [Honda RVR] azul-escuro; um [Toyota Corolla] cor de vinho em esqueleto; um [Honda Ferio] vermelho; um [Toyota Corolla] branco e um [Isuzu KB] azul-claro, por baixo da árvore de mangueira que fica no centro do quintal que é onde são estacionados os carros a serem reparados.

A oficina cheira à gasolina, gasóleo, óleos de drenagem, óleo de travão que são drenados no chão ao repararem as viaturas. Na oficina trabalham sete mecânicos um dos mecânicos é dono da casa e da oficina, trabalham também os seus três filhos, dois de 18 anos de idade e um de 21 anos de idade, um jovem de 25 anos de idade, um menino de 17 anos de idade e um senhor de 40 anos de idade. A oficina é aberta de Segunda a Sábado e o horário de entrada varia entre 08:00 horas às 08:00 horas e 30 minutos sendo

fechada até as 18: 00 horas, havendo continuação do trabalho dependendo da aflição do cliente e disponibilidade dos mecânicos.

Em frente a oficina antes da rua da padaria estão montadas duas bancas feitas de paus e sacos, onde são comercializados produtos alimentares desde vegetais (tomate, pepino, pimenta e repolho), produtos de primeira necessidade (arroz, açúcar, farinha de milho, feijão, óleo, massas e sardinhas), em pequenas quantidades e são vendidas também a retalho bolachas, *chips*, *nick-nacks*, biscoitos da manhã e doces.

Na parte frontal da oficina no outro passeio da rua da padaria está montada uma banca feita de paus e zincos encostada ao muro de uma residência de alvenaria onde também são comercializados produtos alimentares desde vegetais (tomate, pipino, pimenta e repolho), produtos de primeira necessidade (arroz, açúcar, farinha de milho, feijão, óleo, massas e sardinha), em pequenas quantidades, bolachas *Maria*, bolachas água e sal, *bites*, douro e *Lemon*, *chips*, *nick-nacks*, biscoitos da manhã, doces, refrescos, sumos da marca *Super Seven*, *Fizy* e *Frozy* e bebidas alcoólicas da marca *Boss*, *Choice*, *Tentação* e *Lord Gin*.

Na parte traseira da oficina está instalada uma barraca feita de cimento armado onde são vendidos produtos de primeira necessidade (açúcar e arroz), bolachas *Maria*, água e sal, bolo vulgo mata-fome e bebidas alcoólicas (cerveja Laurentina preta, cerveja Laurentina clara, *2M*, *Boss*, *Tentação* e *Lord Gin*).

Recolha de dados

A escolha dos informantes foi intencional. Laurent (1995), destaca que a técnica de amostragem intencional baseia-se na escolha de um grupo de pessoas com características específicas procuradas pelo pesquisador e que estas pessoas estejam dispostas em assumir as suas características.

Para a escolha dos informantes, procurei intencionalmente a oficina mecânica de reparação de viaturas com os respectivos frequentadores da mesma e arredores que são: clientes mulheres da oficina, os frequentadores homens não clientes da oficina (mecânicos da oficina, adolescentes homens, jovens curiosos e vigilantes da zona e da

mesma), clientes homens da oficina e as frequentadoras mulheres não clientes da oficina que são os informantes básicos da pesquisa. Assumindo todos os grupos as características da pesquisa e porque todos têm uma interligação, não sendo possível interagir com um grupo e não com o outro. Por conseguinte, o âmago do estudo tem como base a interação entre todos os grupos.

A colecta de dados baseou-se na observação directa em que o investigador recolhe a informação directamente sem intervenção da opinião dos sujeitos em observação e a observação indirecta (entrevistas e conversas) semi-estruturadas onde o sujeito pesquisado intervêm directamente na produção da informação e acima de tudo a captação de tendências (Quivy e Campenhoudt 2005).

Empreguei a observação directa na intensão de descrever a oficina e arredores, as horas normais de expediente, o tempo em que a oficina é frequentada, horas mais movimentadas, o comportamento dos clientes homens da oficina, clientes mulheres da oficina, das frequentadoras mulheres não clientes da oficina, o vestuário de ambos, tipo de conversas e os seus carros.

Conduzi entrevistas e conversas semi-estruturadas com vista a perceber a intensão da presença na oficina e arredores, os locais usados para os namoros e actividades sexuais, a preferência pelos períodos de acordo com pensamento dos clientes homens da oficina, das frequentadoras mulheres não clientes da oficina, das clientes mulheres da oficina, e dos frequentadores não clientes da oficina (mecânicos da oficina, adolescentes homens, jovens curiosos e vigilantes da zona e da mesma).

No campo da pesquisa a maioria das frequentadoras mantêm uma posição antagónica em relação às pessoas que passaram pela escola, por esta razão não me identifiquei como estudante do final do curso que estava a escrever um relatório final, mas sim como uma simples estudante que queria fazer uma redacção prolongada sobre como são reparados os carros.

Expliquei como queria executar o trabalho e fui aceite, mais com uma condição, de não citar os nomes dos mecânicos e das frequentadoras da oficina e arredores porque no ano de 2006 havia passado pela zona um grupo de irmãs pertencentes a Igreja Católica que faziam um recrutamento quase obrigatório de mulheres para à escola. Nesse processo

foram divulgadas as mulheres iletradas e foi a calhar a obrigatoriedade às mulheres mais *chiques* da zona, havendo um desafio para a minha presença no campo.

Um dia, aproximei-me a um dos clientes homem da oficina e apresentei-me como uma aluna que procurava fazer uma redacção sobre o trabalho nas oficinas. O cliente observou-me e disse:

Meu Deus, já ouvi falar da tua pessoa! És tal do trabalho da escola entendi! Só que eu pensava que fosse uma menininha, mas já que é assim entendi e o que queres que eu faça por ti? Mas não te preocupes que eu já entendi a sua função! Mas até que pensas bem a ideia é boa mesmo. Eu já me sinto intimidado por uma estudante (riso.....)!

O cliente assumiu que eu fosse uma das meninas que procuram homens bem-sucedidos para terem uma relação estável em termos de bens materiais e a minha conversa sobre redacção para ele era uma conversa para disfarce total. Continuei com a pesquisa aproveitando-me pelo facto de muitas mulheres também frequentarem a oficina. A medida que fui-me inserindo ia negociando os limites das minhas conversas, instituindo-se no meu verdadeiro interesse na oficina. Neste sentido não escapei a máxima antropológica de que o trabalho do Antropólogo é uma arte e só pode ser ensinada até certo ponto. Assim procurei exercer a minha arte no campo de forma a afastar-me das pré-noções de alguns informantes.

III. Manhã

Numa manhã, um cliente da oficina que trazia um carro ligeiro [Toyota Mark II] de cor branco. O cliente chegou com o seu carro e estacionou-o dentro da oficina, falou com os mecânicos, em seguida ligou o reproduzidor do seu carro e tocou música, abriu as duas portas da parte de frente do carro ficando sozinho no carro durante algum tempo, em seguida levantou-se, saiu do carro e parou na porta da frente do seu carro do lado do banco do motorista, em seguida o cliente saiu do carro foi até a banca feita de paus e chapas de zinco comprou um refresco (coca-cola 350 ml), em seguida regressou a oficina e ao entrar na oficina o mecânico deu de caras com uma mulher frequentadora não cliente da oficina vestida de uma saia de *jeans* de cor azul-escuro que terminava até ao joelho, uma blusa vermelha de manga cava e chinelos rasos vermelhos.

A mulher gritava que o dia estava bastante quente mas vazio para aquilo que é a oficina e se por um acaso ocorreria um milagre para que alguém de boa fé a desse boleia, o homem respondeu que Deus já havia mandado o milagre e que ele mesmo durante algum tempo poderia- lhe dar boleia mas que poderia esperar algum tempo. A mulher ficou com o sorriso nos lábios, depois de algum tempo os dois entraram dentro do carro e começaram a conversar muito próximos um do outro.

Faço a reparação dos carros bem - bem nas manhãs mas melhor as 9:00 horas podes vir deixar teu carro enquanto já estamos aqui, se não até as 12: 00horas, mas mesmo assim pode ser até as 11:00 horas as vezes melhor essa hora sabem como é que é! Ainda nesse momento não tem aquele movimentinho que tu sabes e também ainda não estamos todos quase em toda a altura. Como relatou um dos mecânicos numa conversa com uma cliente da oficina.

Nas primeiras horas de abertura da oficina estão presentes os mecânicos, particularmente os mecânicos residentes na casa onde esta instalada a oficina. Passado algum tempo por volta das 09:00 horas da manhã fazem-se presentes os três mecânicos não residentes na casa, iniciando os mecânicos com o seu trabalho com os carros em reparação largados ao longo do tempo.

Ao passar do tempo, chegado as 12:00 horas o movimento ainda não é notável por parte dos clientes homens da oficina, existindo dois ou três clientes e uma ou duas frequentadoras mulheres não clientes da oficina no máximo, por conseguinte a hora do almoço.

Nestas horas, a oficina é pouco movimentada os mecânicos estão preocupados em cumprir com o trabalho diagnosticando e reparando os carros. Sendo frequentada em grande quantidade pelos mecânicos, clientes homens da oficina e clientes mulheres da oficina que levam os seus carros a reparação, sem muito interesse para as frequentadoras mulheres não clientes da oficina, pela fraca fluência das mesmas.

As frequentadoras mulheres não clientes da oficina não se fazem presente em massa nas manhãs existindo apenas uma a duas na oficina, fazendo uma marcação cerrada da oficina, mostrando um verdadeiro interesse pela sua frequência na mesma.

IV. Tardes

Cientes, mecânicos e frequentadores

Cientes

Os clientes da oficina são homens de idade compreendida entre os 23 a 58 anos de idade com baixo e alto níveis de educação escolar, solteiros e casados. Vestem-se de calças de linho abertas, bermudas, calções largos, camisetas justas, blusões, camisetas interiores - conhecidas como partiscornos, calçados de chinelos de cabedal, de borracha de fabrico caseiro e sapatilhas com chapéus na cabeça, óculos de sol e trazem sempre consigo os seus carros.

Estes clientes são motoristas dos *chapas*, motoristas dos transportes escolares de alunos, motoristas e proprietários de carros particulares. Existindo também clientes do sexo feminino dos 26 a 59 anos de idade, vestem-se de calças *jeans*, bermudas abertas de pano, blusas, camisetas, com nível médio e universitário de escolaridade, casadas e solteiras na maioria casadas e trazem sempre consigo os seus carros.

As clientes do sexo feminino quando chegam a oficina com os seus carros acompanham os seus carros do início até ao fim, ficam ao lado dos mecânicos. Um dia uma cliente chegou com o seu carro e estacionou-o no quintal da oficina. Depois de falar com o mecânico, enquanto este fazia o diagnóstico ela acompanhava os passos olhando para cada detalhe. Depois do diagnóstico a mulher sentou-se por cima de dois blocos sobrepostos virada para o carro a uma distância de mais ou menos 3 metros sem movimentar-se do local, apenas punha-se de pé e voltava a sentar-se no mesmo local onde estava sentada.¹ Como explicou uma outra mulher que entrevistei:

Eu sempre tomo o cuidado possível com o carro, uma vez que dizem que as mulheres são desinteressadas e deixam tudo para os homens fazerem por elas, como isto que estou a fazer aqui com este carro neste exacto momento e eu não deixo o meu carro na mão dos mecânicos apenas. Tento também ver mais ou menos e se possível aprender algo para quando o carro um dia reclamar eu ter a ideia do que se trata!²

A oficina é igualmente frequentada por mulheres não clientes da oficina com idade compreendida entre os 18 a 38 anos de idade, com mais ênfase para mulheres que vivem

só com os seus filhos sem alguém do sexo masculino nas suas casas com o papel de pai e esposo, na sua maioria iletradas que procuram novos relacionamentos. Vestem-se de capulanas e blusas que colam no corpo, saias curtas, calças *jeans* vulgo garrafinhas e colantes por dentro, em seguida vestem a capulana por cima das colantes, saias curtas e calças e sentam-se nas bancas em frente a oficina posicionando-se viradas para oficina, olhando para os clientes do sexo masculino que trazem os seus carros a reparação.

Entre estas mulheres existe uma organização hierárquica que obedece a componente beleza, sobre quem é a mais bonita, atraente, que mais chama atenção aos homens e que os enlouquece, a mulher que mais boleia dá às outras mulheres para a praia e churrascarias, como a mulher que naquele momento é que é a acompanhante do homem que banca o passeio, sendo a figura principal que põe a todas a comer, “beber do bom e do melhor”.

Esta mulher é a mais respeitada e a quem devem obediência no que diz respeito aos toques do que outras mulheres devem vestir, falar com os homens e que truques devem ser usados para que os homens as dêem dinheiro, “telefones celulares carros”, aluguer de casas, dependências e viagens para África do sul. Tudo o que esta mulher faz respeitante a sedução sensualidade é visto como exemplo a ser seguido pelas outras mulheres do grupo. Como esclareceu a mulher mais honrada na conversa:

Aqui nesta zona não vejo ninguém que pode chegar até a mim, aqui todas as jovens daqui sabem disso xi!..... Eu sou a mais-mais daqui! Eu, alguém pode levar meu telefone agora, ou eu oferecer ou se me roubarem, amanhã mesmo vão - me ver com outro telefone celular. Há pessoas que foram para África do Sul, com minhas amigas comprar peças de carro e elas comprar roupas de negócio vão trazer telefone para mim. Não sou como outras daqui que só namoram mas não -lhes dão nada [...] Eu sou a mais fofa e não adianta falarem.

As pessoas dizem que não sei escrever meu nome, mas essas que falam que estudaram que dizem que vão a faculdade todos os dias não tem “nada de valor.” Nunca colocaram extensões na cabeça e nunca pegaram um telefone com câmara! Perguntem aquela menina dona do salão que se acha que fala inglês e não fala Changana enquanto nasceu e cresceu aqui connosco e que não aceita trançar ninguém nos Domingos mas, eu ela me trança bem nos Domingos sem falar nada! Até lhe ofereci alguns cremes para aplicar na cara, lhe ensinei como aplicar *extra-claire*, lhe mostrei que aquilo não se põe só – mistura-se com glicerina para não ficar muito clara, mas sim ter uma cor natural mas bem bonita!³

As frequentadoras mulheres não clientes da oficina nas suas conversas procuram saber sobre a vida dos homens clientes da oficina sobre os seus bens materiais, suas relações, sua condição financeira recente com ênfase para os clientes que vivem na zona ou arredores da zona. Aconselham-se em relação a quem pode ser aceite ou não por elas para uma relação de namoro e de amantismo. Como mencionava uma das frequentadoras mulher não cliente da oficina:

Aquele jovem que anda de camião a família dele perdeu tudo e não tem nada de dinheiro, não tem *tchila*. Na casa dele vivem de chapa daquele camião. O pai dele perdeu tudo, não vêem ele a gingar e trocar de carros que estão cheios em casa dele no quintal e trazer aqui na oficina. Todos dias vêm pedir favor e desconto por causa daquele carro que esta sempre a andar, ele não tem nada nem para comer, ele gosta de dar boleia as pessoas e se amostrar parecer alguém que tem alguma coisa, aquele não tem nada na vida e *shuavi lechiya*!⁴

Aquele senhor que anda de um carro azul pequeno que vive lá atrás, tem dinheiro e namora com uma vizinha daqui perto que era amiga da esposa, mas ele tem dinheiro e namora também com uma outra moça que vive na Machava e a mulher já que sabe que tem dinheiro ela e a irmã dele adam a procura dessa moça que namora com ele, dizem que ela está comer dinheiro! Então o que custa colocar mais uma para comer dinheiro dele! *A amale iyoudiwa lani* e não é para brincar!⁵

Estás a ver como o dono da oficina era antes de se meter com a irmã da esposa dele. Ele tinha dinheiro, a mulher fazia de comprar uma caixa de frango, uma caixa de refresco por semana, não vivia o que esta a viver agora, e até mesmo essa menina que era empregada da casa dele, a mãe do bebé que vive aqui em frente foi engravidada pelo dono da oficina no momento em que ele tinha muito dinheiro e teve aquele filho e agora ele dá-lhe um dinheirinho mesmo que escondido por medo dos filhos mas ele dá! Por isso que é preciso ver e saber um pouco desses homens que a gente se envolve para não ter surpresa do que andam a fazer e da vida que eles levam, se têm dinheiro ou se podem ou não nos bancar. Daqui mesmo dá para ver bem isso!⁶

Em conversa uma frequentadora mulher não cliente da oficina declarava:

Eu tenho uma casa em Magoanine que fui emprestada por um homem que conheci aqui, que está na África do Sul e eu estou a alugar essa casa, colocando as pessoas que quero de alugar. Eu só moro na casa dos meus pais porque quero! O dinheiro que alugo aquela casa serve para curtir, comprar outro terreno e assim já estou numa boa, já não dependo muito da minha madrasta que me dá dinheiro quando ela quer. Por isso vocês não vêem! Eu faço e como o que quero. Até todas estas senhoras que têm maridos daqui perto já curtem mesmo não saindo de casa quando chega o final de semana.

As mulheres casadas percebem as frequentadoras mulheres não clientes da oficina como mulheres “vulgares”, disponíveis aos homens e falam das mesmas num tom de orgulho

irónico pelas relações amorosas que mantêm com os clientes homens da oficina. Ambas mantêm uma relação de amizade incerta, onde as mulheres casadas se beneficiam das comidas, bebidas, boleias, disponibilizadas pelos clientes homens da oficina como tias das mesmas. Numa conversa uma das mulheres casadas expunha:

As meninas aqui não brincam, no casamento que tivemos da vizinha em 2010 tivemos falta de panelas e lona para a cobertura do sol ou da chuva, mais foi isto logo resolvido por uma menina daqui que alugou as panelas e usou o carro dum amigo dela que frequenta muito aqui! O mesmo lhe comprou uma casa no bairro ao lado e agora ela só vende roupas caras e mudou muito de vida. Para nós carne de porco não é problema, pior porque na casa dela não comem, ela e as amigas vêm cozinhar aqui e eu deixo porque é o tempo delas e até dão estes mecânicos maluquinhos daqui que falam muito enquanto são amiguinhos delas.

Frequentadoras e mecânicos

Os mecânicos da oficina e as frequentadoras mulheres não clientes da oficina têm uma relação de amizade, e cumplicidade no que diz respeito ao conhecimento de todas as acções das mesmas sobre os homens que elas mais procuram na oficina, que mais detestam, que querem apenas usufruir dos seus bens e os que são procurados para relacionamento de namoro e de amantismo. Os mecânicos brincam com as frequentadoras mulheres não clientes da oficina mostrando que conhecem o segredo das mesmas na oficina e as oportunidades que elas precisam. Os mecânicos dizem:

Hoje vai chegar aquele *frique* dono da mola, aaaaaaaaaaaa! Aquele quando chegar vai tirar as cenas dele para nós. Hoje estamos *nices* com patrão, mas vem como sempre sem nenhuma dama, se puderem dão uma voltinha para ver se ele se anima, para ele pagar *beer* para nós aqui sem parar e até nos levar a praia nós irmos frescar! Mas não tem que haver matrecada.⁷

Os mecânicos da oficina por vezes dão uma força para as frequentadoras mulheres não clientes da oficina para que frequentem cada vez mais a mesma e em algum momento os mesmos mecânicos brincam com essas mulheres, gozando-as pela frequência na oficina com os diferentes clientes e criam um clima de brincadeira.

Pocha! meu cliente já não te quer. Por mais que tu fales até onde quiseres e como quiseres ele não te liga. Tu sempre dizes as tuas amigas que já não queres mais nada com ele mas não aguentas com os tipos que arranjam carros aqui! Com tudo que dizes sobre ele, ontem de manhã te vimos aqui mesmo no carro de um deles! O que é que tu querias lá! Apesar de trocar de mulheres, mas tu não

desistes deles porque? Então é melhor calares a boca e teres coragem e continuares a mamar mola e eles virem sempre para aqui! As vezes vocês contribuem para aumentar os clientes daqui!⁸

Os clientes homens da oficina quando chegam com os seus carros, apenas acompanham o diagnóstico inicial após o diagnóstico tiram bebidas alcoólicas dos seus carros ou compram bebidas nas barracas mais próximas abrem – as começam a beber, e viram-se para o lado da rua onde as mulheres sentam-se, conversando sobre as mesmas.

Numa tarde, reparei um cliente que chegou com um camião da marca [Toyota Dina] o cliente apenas acompanhou a fase inicial de diagnóstico do camião em seguida o cliente chamou um adolescente, deu-lhe uma nota de 200mt, o menino dirigiu-se a barraca da parte traseira da oficina e voltou com 4 garrafas pequenas de cerveja da marca 2M. De seguida o menino entregou as cervejas ao cliente que logo convidou o mecânico que o atendia para servir-se, os dois começaram a beber a conversar durante 4 horas de tempo e conversavam sobre mulheres. Num momento da conversa o cliente disse ao mecânico:

Aqui perto do Kassi-Kassi está cheio de mulheres. As mulheres neste bairro estão em excesso como o lixo na cidade de Maputo. Neste bairro tem muitas mulheres mano, mulher aqui também é como lixo, tenta vir aqui mais vezes, aqui mesmo na oficina vais ver *balas e balas* dizia o mecânico e o cliente perguntou ao mecânico, essas *balas* vem com seus carros também? O mecânico respondeu não mano isto é mais do que pensas vais ver! O cliente acrescentou e disse: por acaso é uma boa solução tu não precisas sair de noite de casa e tudo de dia fica melhor e ninguém se mata com isso nem a dama de casa.⁹

Os clientes que chegam pela primeira vez na oficina são identificados pelas frequentadoras mulheres não clientes da oficina e chamados atenção pelas mesmas até se interessarem e após o breve entendimento mandam adolescentes para pedirem os seus números de telefone celular. Os clientes homens da oficina que têm alguma amizade com as frequentadoras mulheres não clientes da oficina ligam para as mesmas ou mandam chama-las através dos adolescentes

Num Sábado por volta das 14: 00 horas dirigi-me ao meu campo de estudo a oficina e deparei-me com quatro mulheres jovens, frequentadoras não clientes da oficina, passado algum tempo uma delas dirigiu-se a mim com um telefone celular da referência 1100 e pediu-me para que eu lesse a mensagem e explica-la e se pudesse de acordo com a

minha disponibilidade voltar a responder a mensagem conforme o que ela iria ditar-me, a mensagem dizia:

Estou eu cá deste lado da mangueira vestido de calças de linho de cor branca aberta e uma camisete preta e chapéu, pedi o seu número e queria que ficasses do meu lado para conversarmos sobre nós dois.¹²

Num outro dia de tarde, as 14:00 horas, um homem, cliente da oficina passou a palma das suas mãos pelo corpo de uma mulher iniciando pelo rosto da mulher aos braços a cintura e terminou o seu toque nas ancas da mesma e gritou dizendo:

Esta é minha mulher, ela sabe. Por isso, estamos sempre aqui a tardinha como está sem fazer zangar a outra lá em casa, uma hora livre! As mulheres e outros clientes gritaram em uníssono: aaaaaa..... nada! Aqui vamos beber curtir só! Ninguém é de ninguém ela não é tua mulher. Se fosse sua de verdade ela estaria em casa essas horas a cuidar da casa e dos filhos ou então a relaxar na varandinha de placa papá... Leva ela para casa então! Não sejas falso aqui é só para *tchilar* pai, até as tantas! Pior agora que é final de semana.¹⁰

Um outro dia, por volta das 13: 00 horas um cliente chegou com o seu carro de marca [Toyota Surf Hilux], de cor azul-escuro, estacionou a viatura dentro do quintal da oficina, desceu do carro pela porta de frente do banco do motorista e apresentou o seu carro ao mecânico, em seguida voltou e abriu a porta da frente a qual ele desceu e entrou novamente, ligou o reproduzidor do carro e tocou uma música com um som muito alto de ofuscar qualquer som por perto na voz de Yola Semedo cantora angolana, em seguida abriu a bagageira e puxou uma colmam vermelha contendo garrafas de cerveja e gelo, tirou uma cerveja da marca 2M (pequena) e começou a beber, em seguida tirou outra e ofereceu o mecânico que atendia o seu carro.

O cliente nem olhava para o carro. De repente apareceram duas jovens frequentadoras não clientes da oficina. Uma vestida de uma blusa branca de alças costas fora e uma mini- saia *jeans* azul, a outra estava vestida de colantes de cor preta e um blusão vermelho, o cliente ofereceu uma cerveja a cada delas e encostaram no carro em pé e o cliente colocou a jovem vestida de mini-saia entre seus braços e ficaram cara-à-cara muito próximos, apertando a jovem entre seus braços e depois de algum tempo a jovem começou a fazer o convite a algumas mulheres de irem a praia da costa do sol para se refrescarem, depois 4 jovens mulheres apanharam o carro e a jovem que fez o convite

ficou no banco do morto ao lado do motorista e seguiram para a praia da Costa do Sol.¹¹

Nas tardes a oficina torna-se movimentada em relação as manhãs, as mulheres frequentadoras não clientes da oficina sentam-se em grupo de 6 a 7 mulheres nas bancas, em frente a oficina, “limpas bem arrumadas” com as unhas e o cabelo feitos, entram e saem várias vezes da oficina e os clientes homens da oficina começam a aparecer com mais fluidez, estacionam os seus carros caminhando dentro da mesma criando um movimento, começando o envolvimento entre ambos dentro do quintal da oficina. Um jovem frequentador não cliente da oficina na conversa relatou:

Estas a ver aquela casinha ali, antes era um sítio onde eram *batidas* algumas pitas sem ser noite, mas quando uma mana daqui perto lhe deram grávida com o dono da oficina e a esposa dele descobriu, passaram a arranjar outros sítios perto daqui da oficina, mas quando outros têm pressa esquinam o carro aqui na oficina atrás de outros carros e fazem tudo! Pior aqueles de carros com vidros pretos nem olham o *time* si que horas são só batem!

As tardes são o momento em que as mulheres já realizaram as suas actividades domésticas como arrumar a casa e cozinhar. Para os clientes homens da oficina um instante em que alguns já regressaram do serviço e outros como um tempo para rever algumas coisas nos seus carros e passarem alguns momentos de lazer. Uma das frequentadoras mulheres não clientes da oficina disse:

Eu não sei como é que são essas pessoas que cozinham de noite eu cozinho uma vez só almoço e jantar e basta dar essas horas venho aqui na oficina bater papo com as minhas amigas, ver os diferentes *bofes* que entram aqui, estou folgada sem *stress*! Só quando meu pai volta da África do Sul ai é que cozinho de verdade, porque vem visitas e também tenho que ser uma boa menina não sair muito vir ficar aqui, mas agora que estou sozinha com minha madrasta e as minhas irmãs nós não cozinhamos duas vezes por dia é só *tchling*!¹³

As frequentadoras mulheres não clientes da oficina juntam-se nas tardes, compram bebidas (2M, cerveja clara), refrescos (coca-cola, *sprite* e *pepse*), sentam-se e começam a beber soltando gargalhadas em voz alta para chamar atenção dos clientes do sexo masculino que procuram os serviços na oficina. Cantam em voz alta canções populares dedicadas ao álcool (*Éeeeeequaladzamaulekonahitakuphuza.....;* *obrigado quem não bebe vai demorar morrer.....*), dançam, mexem o traseiro, a cintura e os ombros

abanando os seios e ao mexerem o traseiro deixam cair a capulana numa situação propositada.

Numa conversa com uma das frequentadoras não cliente da oficina dizia:

Aqui é um sítio *soft*, numa boa hora de bater papo sem se vender e se encontra um *bebé mais ou menos* que vai nos dar boleia e nos pagar para comprar roupa de negócio na África do Sul, de pagar uma casinha, porque nós mulheres temos de abrir o olho. Pior para nós que não estudamos estamos mal mana mas vale a pena tentar um *bof* normal do que ficar com estes como nós que não deixam acontecer nada yuyuuuuuuu..... mama! Nessa vida não se para, quem para quer morrer e morrer logo!¹⁴

Na semana passada viajei para Durban e acompanhei um *bof* daqui que ia comprar um carro e comprou um carro [Surf Hilux] azul com barras prateadas em baixo das portas. Depois de ele comprar o carro levou-me para um sítio onde muitas pessoas do Maputo vão comprar roupa e eu comprei muita roupa para vender não vês este plover que trago tem sua combinação de botas e podes procurar aqui perto só eu é que tenho e trouxe da viagem que fiz para África do Sul. Assim já tenho mercadoria para começar uma outra e nova vida!

Eu tenho carta de condução e essa carta me pagaram com um *bof* casa do que gostava de brincar aqui a arranjar o carro dele [Toyota Corolla] de cor branco, que depois me deixou com ele até a mulher voltar. Ficamos juntos durante algum tempo como namoradinhos só que não animava porque tinha mulher mais, passei a acostumar uma outra maneira de viver, sair sempre de carro e agora eu mudei já sou outra pessoa e mesmo que acabamos ele ainda me da dinheiro para minhas despesas e é só olhar para as minhas unhas, nada a ver com antes! Como expunha na conversa uma outra frequentadora mulher não cliente da oficina.

Casados e clientes

Os clientes homens e casados ostentam o poder financeiro na oficina e arredores da mesma, como forma de atrair mulheres e chegam a oficina em grupo de duas a três pessoas, trazem carros ligam os reprodutores dos mesmos e tocam música a um som muito alto, conversam quase sempre com jovens do sexo feminino que passam pela rua e com as frequentadoras mulheres não clientes da oficina ficando sempre muito próximo das mesmas.

Os clientes homens e casados da oficina quando compram algo nas barracas em frente a oficina tiram dinheiro vivo (notas de 100, 200, 500 meticais), dos bolsos e pagam

sempre bebidas, refrescos e sumos a uma ou duas mulheres que estiverem por perto e quando pedem alguém para lhes comprar algo não levam o troco abaixo de 20 meticais. Conversam sempre algo que tem a ver com “valores muito altos”, como suas férias na África do sul, o seu tipo de “alimentação abastado”, (bifes, chouriços, mistura de feijão com carne de vaca, frango assado, peixe vermelho arroz da primeira, sumos santal e cereais, sorvetes, chocolates e bolachas), “preferências caras” das suas esposas (compras nas lojas sul-africanas em *Nelspruit e Komat Port* de roupas e comidas), passeios a África do Sul e Swazilândia das suas esposas e seus filhos, colocando a vista tudo que uma mulher pode vir a obter relacionando-se com eles.

Numa tarde, as 16:00 horas observei um carro branco [Toyota Hilux] dupla cabine 4x4 com a bagageira cheia enrolada de cordas grossas contendo produtos alimentares como caixas de iogurte, sacos de batata e cebola que viam-se pelas extremidades do carro por baixo da lona de cor verde, que passava pela rua da padaria e caminhava pelo passeio da rua da padaria uma das frequentadoras mulher não cliente da oficina, o motorista do carro reduziu a velocidade e parou sem desligar o motor em frente a oficina e chamou a jovem que passava vestida de um vestido azul *jeans* pálido com botões a frente, de cabelo retocado e sandálias pretas, a jovem parou na janela da parte do motorista e sorriu sem parar para o motorista que só via-se a parte de cima que vestia uma camisa branca xadrez azul e óculos entre o meio da camisa sobre os botões.

O senhor sorria sem parar e tirou a mão mostrando a sua aliança no dedo anelar e com a mesma mão meteu-a dentro do vestido da jovem tocando os seios da jovem em seguida a jovem tirou da bagageira do carro 4 embrulhos de papel caqui grandes e um cartão de ovos.

As frequentadoras mulheres não clientes da oficina buscam a oficina como um espaço aberto, calmo seguro e recomendável para lá estarem sem limitações, em que podem frequentar a qualquer hora do período diurno para se divertir e conhecer novos parceiros com uma “vida estável” para a assunção das suas despesas para vida inteira. E os clientes homens da oficina olham para a oficina como um local livre e acessível de dupla função para a reparação dos seus carros e encontrar parceiras sexuais momentâneas ou ocasionais sem expor as suas famílias. Em simultâneo bebendo, escutando música e enquanto isto não acontece vão se divertindo.

A diversão faz parte das estratégias das frequentadoras mulheres não clientes da oficina, danças sensuais, gargalhadas muito altas, incluindo gestos calmos através de olhares sensuais como forma de chamar atenção aos clientes homens da oficina que os classificam de acordo com os seus carros. Quanto mais o cliente possuir um “carro de luxo” mais probabilidade tem para tirar as frequentadoras não clientes da oficina da sua vida actual para uma nova vida, “vida estável”, por consequência um novo estatuto social.

Os clientes homens da oficina como estratégia fazem o pagamento de bebidas as frequentadoras mulheres não clientes da oficina a custo zero, a não-aceitação do troco ao comprarem bebidas, conversas sobre a “boa vida” que vivem, os toques espontâneos nos seios e nádegas das mesmas e a demonstração dos seus “carros luxuosos”. Sendo este cenário vivido nas horas vespertinas em que a oficina é mais movimentada.

V. Noites

Numa noite em torno das 18:00 horas, observei o dono da oficina e os seus trabalhadores, estes tocavam em som alto no carro de um cliente a música sul-africana *mine ninguetzame-la*, as pessoas que passavam reduziam os seus passos olhando para a farra alguns aproximavam-se a oficina e aglomeravam-se para assistir a dança. O dono da oficina assegurava na mão enquanto dançava uma garrafa de bebida da marca 2M e fazia competição com os seus funcionários, um cliente que se fazia presente na oficina no momento pegou uma mulher vestida de uma capulana azul, um blusão preto e sapatos pretos, colocou-a a sua frente virada de costas para ele, ficando o cliente por trás da mulher movendo a sua cintura de trás para frente, simulando uma situação de sexo enquanto a música tocava.

Nas noites os mecânicos também envolvem-se em festa com os seus clientes, tocam música alta dos carros e tocam música *zouk* (passada), soul, romântica brasileira (sertanejo universitário) com mais ênfase a música sul- africana e dançam com garrafas e copos de álcool nas mãos, sendo bebidas da marca *boss*, tentação que fazem uma mistura com refrescos *sprite* e fanta laranja, cervejas 2M, preta e laurentina clara. Estes dançam tipicamente ritmos sul- africanas, o *quite* criando um movimento que leva as pessoas que frequentam o local a envolverem-se na possível farra.

Troncos, muros e vigilantes

Entre a parte traseira da oficina e a barraca está instalada uma fontenária onde as mulheres de todas idades se fazem presentes a procura de água potável a qualquer hora, nas madrugadas nas manhãs e nas noites basta que esteja a sair água. A fontenária dista a mais ou menos 10 a 40 metros da oficina, é usada como lugar de diversão de dia e de noite, onde são estacionados os carros dos clientes homens da oficina quando houver festas colectivas ou falta de espaço na oficina, tocando música a um volume alto, sendo a mesma concedida a todas as festas da zona por ser um espaço livre.

Os espaços livres como nas árvores de tronco grosso, muros de casas habitadas, muros de casas em construção e casas em construção sem vigilantes. Sendo na maior parte dos

casos os muros feitos de blocos não rebocados principalmente os muros das casas em construção. Com uma altura que varia entre 1 a 2 metros de altura. As árvores de tronco grosso, os muros e as casas em construção são usados como “pensões” e “motéis” onde os clientes homens e frequentadoras mulheres não clientes da oficina as vezes namoram gozam de actividades sexuais, trocando carrinhos e prazer sexual após conhecerem-se na oficina, continuando nos arredores da mesma.

Um vigilante do bairro relatou um dos vários usos dos espaços em redor da oficina nos seguintes termos:

Um dia à noitinha a escurecer, eu estava a dar uma volta quarteirão a fazer o nosso serviço de vigia na zona e das nossas mulheres que vão a oficina ver homens com dinheiro, veio um tio amigo nosso e queria *bater* uma gaja ele pediu-me para estacionar o carro aqui perto da oficina e eu tinha de controlar quem estava a passar, eu fiquei encostado no muro em frente como quem não quer nada até ele acabar depois aquele tio deu-me 50mt e fui comprar uma garrafa de refresco grande de 35 meticais e um pacote de bolachas.¹⁶

Os carros em reparação na oficina também são usados pelos clientes e frequentadores da oficina como um local para diversão e actividades sexuais. Os mecânicos residentes da mesma oficina usam os carros como quartos e as vezes dormem nos carros com mulheres até amanhecer. O comentário de um dos mecânicos da oficina recolhido durante o trabalho de campo é ilustrativo:

Tu passaste daqui muito grosso *brother*, já estava escuro, eu te vi e tu nem parecia que tinhas pernas para andar, e não adianta desmentires porque eu te vi de verdade, estava no carro com minha *baby*, quase que caias, vinhas de onde mano? Não precisas desmentir e não me olha assim porque eu te vi!¹⁷

Na mesma zona, alguns residentes nos bairros vizinhos por verem o movimento criado pelos clientes e frequentadores da oficina aproveitam a ocasião, juntam-se e reproduzem estas práticas - nas noites usam as árvores, os muros como locais para relações sexuais procurando adolescentes do sexo masculino para servirem de vigias enquanto dois adultos praticam relações sexuais ao relento. Sem querer reclamar a inovação ou exclusividade destas práticas para Kassi-Kassi apresento abaixo mais dois relatos que confirmam esta prática;

Num outro dia a noite era eu e outro *brother*. Meu amigo, veio um tio com uma pita e chamou-me. Eu fui até onde eles os dois estavam, o tio disse que queria namorar com aquela pita no muro e eu tinha que controlar quem estava passar

por ali perto. Eu fiquei por ali com o meu amigo como quem estava a espera de alguém e começamos a controlar enquanto o tio estava a *bater* aquela pita. Quando o tio acabou deu-me uma nota de 20 meticais e uma garrafa de bebida e eu levei a garrafa de bebida que depois eu vendi a garrafa de bebida no dia seguinte de manhã e utilizei o dinheiro.¹⁸

Ali na rua em direcção ao bar, aquela que começa em frente a fontenária onde tem uma árvore de mafureira grande com tronco grosso é o sítio onde muitas pessoas depois de curtirem aqui na fontenária vão dormir juntas e chamam pessoas para ficar de guarda, para ver se vem pessoas ou não. A esquina é conhecida, fala com o chefe da esquina que sempre caça clientes ali, e quando ele guarda pessoas a *transar* você só vê ele a correr para lá, correr para cá só a controlar as pessoas que passam por ali para não ver os filmes que acontecem ali naquela mafureira! Detalhava numa conversa um jovem frequentador não cliente da oficina¹⁹

Vigilantes

Ao anoitecer as frequentadoras mulheres não clientes da oficina aparecem ainda seguramente disfarçadas, vestidas de roupas que colam o corpo como vestidinhos, colantes, calças com capulanas por cima das mesmas, encontrando -se com homens na oficina inclusive mulheres casadas. Devido a este facto existe uma brigada de jovens disfarçados que fazem o trabalho de controlo das mulheres casadas para que os esposos tenham a certeza que as suas esposas frequentam ou não a oficina mecânica. Face a isso, foi formado uma equipe de vigilantes na zona por conseguinte dois dos vigilantes são mecânicos da oficina daí que fica fácil o controle dessas mulheres. A conversa com um dos mecânicos e vigilantes da oficina ilustra:

Um dia nós estávamos a fazer a nossa volta aqui na zona e vimos a esposa de um dos tios e vizinhos da zonas a entrar no carro de um senhor daqui da zona e nosso cliente na oficina, nós calamos e resolvermos perseguir o assunto de perto. Num outro dia vimos a senhora a entrar na casa daquele senhor e nós resolvemos perseguir. Resolvemos logo ligar para o marido que fazia turnos nos Transportes públicos de Maputo. Nós ligamos para ele por sorte eram quase 23 horas e ele já estava a voltar e ele disse-nos que estava na paragem aqui perto e nós dissemos a ele que devia chegar o mais rápido possível para ele ver onde a esposa estava e com quem!

O marido da senhora chegou e logo dissemos á ele vamos buscar a sua mulher na casa do amante e ele começou a tremer e disse que esta sem forças, nós dissemos nada, nós é que somos os vigilantes e vamos ajudar-te. Chegamos a

casa do amante, batemos a porta o homem que estava com a mulher do outro, o amante não abriu, batemos novamente ele não abriu, depois ele perguntou quem éramos nós dissemos que vínhamos buscar essa mulher que está aí dentro, ele não abriu, batemos de novo, logo começamos a arrombar a porta e conseguimos abrir e entramos, pegamos a mulher que estava lá dentro nua debaixo da cama e puxamos a ela para fora, o amante quis reagir e lhe demos bons murros na cara, o dono da mulher só estava a tremer e logo em seguida carregamos aquela mulher nua junto com o seu esposo até a sua casa.

No dia seguinte o amante da mulher e cliente da oficina procurou-nos e ameaçou-nos ir a polícia queixar-nos por invadir a casa dele, nós dissemos podes ir queixar que nós só estávamos a fazer o nosso trabalho de guarnecer o que é de dono. E o amante sozinho por vergonha desistiu de meter queixa na esquadra e o marido traído perdoou a sua esposa e nem por engano ela tenta trair o marido de novo, pelo menos na zona e agora ela só nos aponta pelos dedos vocês! E nós suca por dentro sua vadia ambiciosa e sem respeito com um marido que trabalha dia e noite para te sustentar e tu ficas com outros homens que não valem nada!

Devido a este facto quando alguém deseja conhecer uma mulher da zona muito antes deve dirigir-se aos vigilantes mais disponíveis da zona que assistem a todos os espectáculos das mulheres e homens que frequentam a oficina e arredores da mesma, que controlam também as pessoas que desejam passar algumas horas de sexo nos carros.

As noites na oficina e arredores são uma espécie de continuação das emoções vividas no período diurno, em que as pessoas namoram intensamente. Com mais ênfase para as tardes onde as frequentadoras não clientes da oficina acabam ficando um pouco mais com os clientes homens da oficina. E também os mecânicos dão continuidade as relações de convivência de dia com os seus clientes.

Mostram similarmente a consumação do que acontece de dia como fruto da sedução, dos toques sensuais, por consequência as actividades sexuais nos carros e nos arredores da oficina. E o impedimento pelos vigilantes circunstância o cenário vivido no período diurno. A noite ainda que saiam tomam-na como um momento suspeito para saída de casa rumo a diversão sem os seus conjugues, sendo um momento reservado para família nas suas casas.

VI. Fecho

O estudo analisa as oficinas mecânicas, concretamente por não serem visitadas somente pelos clientes homens que levam os seus carros a reparação e que os mesmos não se fazem presentes apenas para a reparação das suas viaturas. Sendo também frequentadas por mulheres não clientes da oficina que procuram parceiros sexuais de “vida estável” momentâneos ou para vida inteira. Tida esta prática como algo que acontece somente nas noites.

A oficina é tomada como um espaço de reparação de viaturas, em simultâneo um espaço de lazer, sedução associado as actividades sexuais pelos clientes homens e frequentadoras mulheres não clientes da oficina nas horas normais de expediente. Iniciando estas práticas nas manhãs com pouca afluência, nas tardes com muita abundância até ao anoitecer.

Conforme Diógenes (2008), nas oficinas mecânicas e terminais de carros, táxis nas tardes há sempre concentração de carros, de mulheres e homens que exibem charme num clima de sensualidade. E por baixo de algumas terminais de automóveis e por trás das oficinas mecânicas automóveis existem bares, restaurantes e quartos em aluguer para a prática das relações sexuais.

O período diurno, tardes na oficina é o período mais preciso onde as frequentadoras mulheres não clientes da oficina procuram parceiros sexuais momentâneos ou para vida inteira, homens com uma “vida estável” para a assunção das suas despesas porque é um hora aconselhável as “mulheres de família” estarem fora de casa e os clientes homens para a reparação dos seus carros e encontrar parceiras sexuais sem comprometer as suas famílias. E enquanto isto não acontece ambos vão se divertindo.

Na mesma perspectiva a visão de Damatta (1986), concebendo que tudo que pode se desfrutar em casa pode-se desfrutar na rua, como exemplo as actividades sexuais e no período do carnaval as pessoas seduzem-se e envolvem-se sexualmente a qualquer período do dia.

Referências bibliográficas

- Bellenzani, R. et al. 2008. “Scripts em Cena: HIV e Mercado Sexual no Contexto Turístico”. *Psicologia em Estudo*. 4 (13): 653-662
- Bellaguarda, G. M. e Braga, A. V. 2006. *Reparadores de Veículos: O que Você Precisa Saber*
- Bourdieu, P. 2000. *A Economia das Trocas Simbólicas*. (4ª Edição). São Paulo: Perspectiva
- Cantalice, T. 2009. *Dando Banho de Carinho. Os Caça Gringos e Interações Afetivo Sexuais em Contexto de Viagens Turísticas (PIPA-RN)*. Dissertação de Mestrado pela Universidade do Rio Grande do Norte
- Diógenes, G. 2008. “Terminais: Lugares de Todos e de Ninguém”. *Os Sete Sentimentos Capitais: Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes*. (2ª Edição). São Paulo: ANNABLUME
- Dumazedier, J. 1979. *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva
- _____. 1993. *A Transformação da Intimidade Sexualidade Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas*: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Giddens, A. 1997. “A Emergência da Política de Vida”. *Modernidade e Identidade Pessoal*. (2º edição). Oeiras
- Goffman, E. 2002. *A Representação do Eu na Vida Quotidiana*. (10ª edição). Petrópolis: Vozes
- GOV (s/d). *Serviços e Valores: Conceitos Básicos*
- Jackson, P. G. 2001. *The Sensual Culture: The Socio-Sensual Practices of Clubbing*. Tese de Doutorado
- Laraia, R. B. 1988. *Cultura Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar Editora
- Laurent, A. G. 1995 “A Recolha e a Descrição das Observações”. *O Método Estatístico na Indústria*. (4º Edição). Lisboa: Coleção Saber

Muniz, V. A. 2001. “Práticas de Namoro em Lages na Década de 1970”. *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH*

Neto, F. S. 2005. *Banheiros Públicos: Os Bastidores das Práticas Sexuais*. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Nogueira, F. J.S e Paulino, A. G. L. 2008. Jogo de Damas – Prostituição Feminina e Travesti num Trecho Da BR 22. *Revista Homem Espaço e Tempo*. 2 (6):1982-2012

Quivy, R. e Campenhoudt. V. 2005. “ A observação”. *Manual de Investigação Em Ciências Sociais: Trajectus*. (4ª Edição). Gravidia

Sequeira, E. D. et al. 2006. Cultura Turismo e Lazer: O Significado e Usos Sociais do Parque Museu Mariano. *Procópio Cohtehrporad*. 7(2): 75-89

Simmel, G. 2011. From Simmel's Metropolis to the Fragment and e Deterritorialized City. *Cultura e Urbanidade à Cidade Fragmentada*. Scoecugla, J.B. 2011. *Cad Metrop*. 13 (26): 395- 417

Notas

- ¹ Observação de terreno. Kassi-Kassi, 29/09/2012.
- ² Entrevista a uma cliente da oficina. Kassi-Kassi, 29/09/2012.
- ³ Conversa informal com jovem mulher e frequentadora da oficina. Kassi-Kassi, 15/10/2012.
- ⁴ Conversa informal com jovem mulher não cliente da oficina. Kassi-Kassi, 01/10/2012.
- ⁵ Conversa informal com mulher não cliente da oficina. Kassi-Kassi 08/10/2012.
- ⁶ Conversa informal com mulher não cliente da oficina. Kassi-Kassi, 09/10/2012.
- ⁷ Observação de terreno. Kassi-Kassi, 06/11/2012.
- ⁸ Observação de terreno. Kassi-Kassi 13/11/2012.
- ⁹ Conversa entre cliente e mecânico da oficina. Kassi-Kassi, 20/11/2012.
- ¹⁰ Conversa informal com cliente da oficina. Kassi-Kassi, 6/11/2012.
- ¹¹ Observação de terreno. Kassi-Kassi, 14/09/2012.
- ¹² Observação de terreno, 22/09/2012.
- ¹³ Conversa informal com uma mulher jovem mulher frequentadora da oficina. Kassi-Kassi, 19/10/2012.
- ¹⁴ Conversa informal com mulher jovem frequentadora da oficina. Kassi-Kassi, 22/10/2012.
- ¹⁵ Observação de terreno. Kassi-Kassi, 26/12/2012.
- ¹⁶ Relato de um vigilante de 17 anos, Kassi-Kassi, 18/09/2012.
- ¹⁷ Comentário de um mecânico de 18 anos trabalhador da oficina. Kassi-Kassi, 16/09/2012.
- ¹⁸ Conversa informal com vigilante de 17 anos. Kassi-Kassi, 29/ 09/2012.

¹⁹ Conversa informal com jovem de 22 anos residente no bairro. Kassi-Kassi, 20/12/2012.

²⁰Relato de um jovem mecânico e vigilante. Kassi-Kassi, 24/11/2012.